

O CLARÃO

Orgam de combate legalmente constituído e de maior acceltação no Estado

Florianopolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

Este orgam foi excommungado pelo bispo portuguez, desta diocese, Joaquim D. de Oliveira, pelo Aviso n. 14, lido nas missas de todas as egrejas, em 26 de Novembro de 1916 (século XX)

ANNO VI

SABBADO, 23 DE FEVEREIRO DE 1918

N. 269

1ª PHASE

20 — Agosto — 1911

4 — Julho — 1914

Carta aberta

«Presado snr. C. E. de Medeiros: Muito saudar.

Talvez por milagre ás mãos me cahiram quatro numeros, de 261 a 265, do vosso jornal.

Li-os linha a linha, artigo a artigo, sempre com um pasmo crescente. Ao final da leitura, na realidade bem interessante, francamente o digo, havia perdido toda a minha faculdade de pensar, de reflectir, já de si tão pallida e impotente.

Era lá pois real o que eu havia lido? Seria possivel tanta ignominia, tanta infamia, tanto impatriotismo, tanto retaquismo de caracter e de alma? Santa Catharina se a efectivamente o loco de trahições, a ásia de fanatismo, o amazonas de infames boches tão tristemente famigerados pela ingratitude malôca que visível, descaradamente, votam ao grande peiz tão bom que os abriga e lhes dá o pão que nutre e a agua clara que lhes mata a sede, ingratição que a todos os brasileiros vindadeiros desse Estado enche de indignação? Existiria de facto nesse Estado sulino o tão decantado perigo allemão? Seria verdade o que dizem dahi para cá os brasileiros que não têm nas veias gotta de sangue «überaliano» nem papas na lingua? Verdade?

E foram de qu'ate equal as perguntas outras que fiz, com vagar, ao depois do assombro, ao meu espirito debilitado. Felizmente, ou infelizmente, não consegui conceber sem deformação de linhas o corpo das respostas. As idéas embaralhavam-se-me cada vez mais no cerebro, tumultuavam, saltavam, estulavam. Um inferno no espirito eu tive durante alguns minutos e uma revolta violenta no craneo, que estalava...

Mas, bem cedo, desgraçadamente, tive de render-me á realidade dolorosamente brutal. Os artigos ali estavam,

traçados energicamente, quasi com violencia, griphados a traço negro e robusto, pejados de precisões, de provas gordas, de explicações irrespondiveis... Novamente li-os, reli-os ainda, a ponto mesmo de decorár alguns trechos, justamente das mais fortes. E comprehendí. Só então explodi...

Excellentes brasileiros, na verdade, os taes Konder, os Schaefer, os Renaux, os Fouquet, os Sabino Colombo, os Schutz, os Hoffmann, os Lemhku!, e "magna caterva"...

Nojento rebanho de retovados!
Infame cambada de renegados!
Canalha réles digna de freio, de sella, de espóra, e de chicóte!

Allemãda indigna de um aperto de mão de gente honrada! indigna de uma palavra de gente limpa! indigna de uma saudação de gente sinceramente brasileira! Digna tão apenas de es carros nas ventas, de grossas cordas de canhamo, e de rélhadas fortes na cara escandalosamente cynica!

Reagi, brasileiros desse Estado!
Não sejáe pusillanimes.

Mostráe sois realmente filhos deste gigante tão amado e tão amigo, filhos do Brasil!

Vibráe com energia na mão esquerda ao lado do coração, bem alto, acima da vossa cabeça viril, o facho que illuminará a Resurreição victoriosa da nacionalisação desse Estado glorioso, patria de Annita e Fernando Machado, vilmente conspurcado pela baba fetida do bochismo infame!

Accendei sem receio a fogueira enorme que fritará crepitante as banhas nojosas dos brutos que nos não insultado deslavadamente o nosso nobre nome de brasileiros e as cores sagradas do nosso mil vezes tão adorado patrio pendão!

Não tenhaes receio!

A colera eniérnica do Attila moderno, açulada pelos campões da Civiisação, d'além-mar, não poderá chegar té nós.

E que chegasse, embora!

Energia!

Coragem!

Lembrae-vos que o dia em que o ultimo renegado cahir a nossos pés constricto, gemendo para o perdão, lembrae-vos que esse dia será uma como aurora de redempção, uma como apothéose de liberdade, uma como epopéa de vida nova!

Será uma como luz de paz que

2ª PHASE

28 — Agosto — 1915

scintillará sobre as ruinas dessa outra Bastilha ignominiosa, Bastilha que a germanisação quasi geral ahi figura e como encarna!

A postos, armas ás mãos!

E, vós presado snr. Medeiros, não deixeis jám is de sêr um dos tenentes dessa nova cruzada. Batalhae sem emorecimentos. Mostrae a todos os que têm cara de germano a vossa energia ainda môça, a vossa envergadura de luctador, vós, que heis sido parte de uma tão famosa quão gloriosa campanha guerreira...

Eu, cá de longe, obscuramente embora, farei o que puder para a victoria final...

Do colega agradecido

ROCYAS SOSP.

Pedintes

Ha tempos a imprensa desta capital pregava aos quatro ventos que Florianopolis em materia de pedintes estava acima do Rio de Janeiro, pois lá era comum ver-se pelas ruas e pelas avenidas gente de toda ordem a pedir esmolos, mesmo a imprensa do Rio fez notar esse facto.

Agora, é o contrario, por toda parte se encontram homens, mulheres, creanças e toda aluvião de pobres a pedirem esmolos

Homens robustos, mulheres moças que tem podiam alugarem se em qualquer casa de familia a andam por ahi de porta em porta a esmolarem, entretanto temos um Asylo de Mendicidade que é auxiliado pela população e, segundo nos consta, não dá um real de esmola nem mesmo áquelles reconhecidamente necessitados

Segundo se diz, as irmans que tomaram conta do Asylo guardam o dinheiro que deviam dar aos pobres para edificarem uma egreja nos terrenos do mesmo sylo.

Acreditamos nessa versão, pois o

EXPEDIENTE :

Publicação semanal	
ASSIGNATURAS	
Capital	(Triest. 2\$200 Semestre 4\$200 Anno 8 400)
Interior	(Triest. 2\$400 Semestre 4\$800 Anno 9\$600)

Toda a correspondencia deve ser en-
drecada á rua Felipe Camarão n. 20

A venda avulsa d'«O Clarão» è de
200 réis o exemplar.

O CLARÃO è vendido na Agen-
cia de Revista á Rua da Republica n. 5.

fim dessas «virtuosas» è um e unico:
assaltarem os estabelecimentos pios,
construïrem igrejas e fazerem a surdi-
na a espionagem contra o Brasil.

Estão no seu elemento. Compete
ao povo que concorre para manuten-
ção do Asylo de Mendicidade averi-
guar o que ali se passa e a ser verda-
de o que se diz, enxotar para fóra as
taes mulheres que, com a capa de san-
tidade são umas furias.

Medidas a policia para pôr termo
ao peditorio è asneira fazermos, ella
não se occupa com essas cousas, ha
outras... de maior importancia.

BLOCO DAS CAROLAS

Snr. redactor.

Vi, nos dias de Carnaval, um blo-
co de senhoritas phantasiadas; dedica-
da a imprensa catharinense. Cada uma
das senhoritas representava o jornal
de cada municipio do Estado; sendo
que, os do municipio de Florianopolis,
o unico que não figurou foi o jornal
«O Clarão», porque ainda hoje chama
atenção de todas essas senhoritas
condemnando o immoral livro «Man-
ná», nas paginas 119 a 121.

Porisso, eu, mascarado occulto, ba-
ptiso com o nome de «Bloco das Caro-
las». O Bloco das Carolas devem com-
prender que o «Clarão» faz parte da
imprensa catharinense, e se o «Cla-
rão» è immoral, como disseram algu-
mas do Bloco das «Carolinas», a policia
não consentiria que sabisse á publica-
ção. As senhoritas tiveram occasião
de expandir o seu patriotismo, fazendo
figurar no bloco carola, o jornal alle-
mão o «Dia» que defende a causa dos
boches, que amanha ou depois, hão
de roubar a vida dos seus paes, irmãos
e parentes.

As mesmas ainda não compren-
dem o que è a lista negra. Leiam o
jornal a «Opinião» de 11 de Janeiro,
que comprehenderão, e se não com-
prehenderem, peçam ao confessor que
este explicará... Enfim o «Clarão» não
presta, è pprque ataca os padres, os
boches, e os actos absurdos dos Go-
vernos.

14-2-1918.

MASCARADO.

O CARNAVAL :

Sem que houvesse um sò facto
desagradavel o povo divertio-se a va-
ler, dando assim o testemunho do quan-
to è ordeiro e respeitador das leis.

Os «Tenentes do Diabo» como sem-
pre, deram a nota, apresentando os seus
carros de mutação e um bonito cortejo
de outros a phantasia, dando assim
grande realce e imponencia as festas
do Deus Momo.

Com quanto a policia tivesse pro-
hibido o uso de mascaras o João José,
o Costa dos exgottos seccos e outros
retovados apresentaram se na praça
publica, de nariz postiço, julgando não
serem conhecidos, porém o povo ape-
nas os vio principiou a gritar:

— E' o Costinha da «cheirosa»; è
o João José das «Conspiratas»; e os
dois lá se foram pelo meio do povo
com a cara de sempre...

O redactor do «Clarão» não quiz
phantasiar se e então numa voz de fal-
sete perguntava ao povo:

— Você me conhece? Eu sou o
velho das «barbas brancas na cara»,
que não pode fazer entrar o «Clarão»
nas casas das «familias» onde entra o
«Manná»!!

Emfim, houve carnaval na terra,
houve animação, houve tudo quanto ha-
de bom, esperando o povo agora pelo
segundo carnaval da igreja, que já se
prepara para expor carros alegoricos,
inclusive os que represen'tam os torpe-
damentos dos navios brasileiros, o da
da espionagem, o da guerra dos padres,
frades e friras contra o Brasil e as
suas leis e por fim o carro do Cupido,
representado pelo Topp, que de «Man-
ná» empunho cantará:

— Cupido, rei dos amantes, rei
da... a elle!... Livra.

Cada povo tem o governo
que lhe merece.

AGRADECIMENTOS :Liga Operaria Beneficente

Desta util sociedade que tão bons
serviços tem prestado aos seus asso-
ciados, recebemos communicação de
haver em 1.º de Fevereiro tomado pos-
se a sua nova direcção.

Gratos.

O soldado brasileiro e a honra
das nações

Pelo sympathico e correcto Tiro
40 fomos obsequiados com um folheto
em que traz a conferencia civica do sr.
Chrispim Mira, effectuada no theatro
Alvaro de Carvalho e offertado pelo
seu autor ao mesmo Tiro.

Gratos pela offerta.

O Brasil precisa è de ho-
mens de character! : : :

COM A SUPERINTENDENCIA

Temos convicção de que qualquer
pedido feito por este organ sobre o
bem publico, è o bastante para não ser
attendido, tal è a campanha das autor-
idades germanophilas-clericas contra
o «Clarão».

Mas, como a Superintendencia ape-
nas deu uma nota destoante de sua
conducta sempre correcta até então,
suspendendo o serviço de cubos, para
auxiliar a inconstitucional lei estadual
n. 1178, de 3 de Outubro do anno fin-
do, vamos pedir suas vistas para as
ruas Felipe Camarão e Saldanha Ma-
rinho, ruas estas não são transitadas
sòmente pelo redactor do «O Clarão».
Embora condemnada a quadra è demo-
lição dos predios, não importará em
tão enorme despesa uma expiação e
meia duzia de carradas de ferro para
tapar as fendas existentes nessas ruas
e por tal modo evitar um qualquer de-
sastre.

Esperamos ser attendidos nesta
justa reclamação.

A Redacção.

Cada povo tem o governo
que lhe merece.

Novas & Ecos

Segundo se affirma por ahi, nas
rodas politicas, o motivo da exclusão
do sr. Valois de Castro da representa-
ção paulista foi a attitude que o reve-
rendo deputado por S. Paulo tomou
desde que esta'ou a grande guerra. S.
reverendissima, logo que rebentou o
terrivel conflicto que ensanguentou toda
a Europa, collocou a sua batina, o seu
ardor, a sua alma e a sua corôa de sa-
cerdote e politico ao lado dos allemães.

Apezar da guerra ter tomado uma
feição diversa da que se suppunha em
relação ao Brasil apezar de termos
do envolvidos no conflicto, apezar de
termos declarado guerra á Alemanha,
a attitude do padre não mudou. Ger-
manophilo era, germanophilo ficou. E
dizem até que o ardor do demonio do
padre cresceu depois que os allemães
começaram a pôr no fundo os nossos
navios e a tirar a vida dos brasileiros.

A politica viu que não lhe ficava
bem ter o sr. Valois fazendo parte da
sua bancada na Camara dos Deputa-
dos e excluiu a fogosa batina germa-
nophila.

Agora, porém, começa-se a affir-
mar que o sr. Dunshee de Abranches,
que tinha sido excluido da bancada ma-
ranhense pelos mesmos motivos por
que foi o sr. Valois excluido por S.
Paulo, tem já a sua inclusão garantida
na chapa que a situação dominante no
Maranhão vac a apresentar ás proximas
eleições federaes.

E o que è mais engraçado è que
se está dizendo que quem protege o

sr. Dunshee de Abranches, que con-
seguiu que s. exa. não fosse decapita-
do, foi a politica paulista, á qual o sr.
Denshee presta as mais entusiasticas
homenagens fazendo constar que tem
com ella as relações mais estreitas e
inabalaveis

E' realmente interessantissimo. S.
Paulo não quer o sr. Valois, porque o
sr. Valois è germanophilo mas apoia e
protege o sr. Dunshee de Abranches,
que é tão ou mais germanophilo que o
reverendo.

Cousas da nossa politica.

(D'A Rua de -2-2 1918).

Nota cá de casa.—Como o clero
germanophilo caminha desassombrado,
por estes Brasis afóra!

Não são só nos tres Estados do Sul
Brasil!

E' em S. Paulo, no Maranhão e
até em Matto Grosso onde sentaram
na cadeira governamental do Estado
um batina!

Nós colonos brasileiros, senhores
e donos do nosso territorio, a gritar
mos:—“Fóra os boches intrujões” que
nos querem escravisar, pela germani-
sação, ao vergalho do Kaiser e os nos-
sos governos a fingirem se de surdos.
sem despertarem ao estampido dos ca-
nhões prussianos que nos declararam
guerra!

Nenhuma nação do mundo será
capaz, em estado de guerra com outra,
de sentar em seu Parlamento ou na
curul governamental, os inimigos da
sua nação!

• E o que vemos nesta «casa da
sogra»?..

Allemoar-se... o Brasil.

UMA COUSA E' CONSE-

QUENCIA DA OUTRA:

E' obvio que, tendo sido incluído
na black lista americana o «Dia» or-
gemão, mantido por capitalistas
allemaes para defender e enaltecer a
germanisação de nosso Estado e tam-
bem «Organ do Partido Republicano
Catharinense», e ainda «organ official»
que publica o expediente do governo
germanophilo do sr. von Schmidt, tem
torçosamente de suspender sua publi-
cação!

Mas qual a autoridade estadual ou
federal que amarrará o guizo ao pes-
coço do bravo gato allemão?

Não estamos vendo que na Con-
venção havida do Partido Republicano
Catharinense Germanophilo para es-
colha dos repres. utantes desta posses-
são allemão, foram novamente esco-
lhidos os mesmos deputados retovados,
que na ultima sessão do Parlamento
Brasil não tiveram o arrojo de negar o
«perigo allemão» existente em nosso
territorio natal, chegando um dos re-
tovados, em defeza da germanisação,
a tecer os maiores elogios ao allemão
Renaux, dono e mantão chefe da villa
B usque germanisada?

Para não dar muito na vista, ape-
nas consentiram na indicação de um
distincto brasileiro o sr. coronel Vidal
Ramos, para senador!

Quem são os chefes do Partido
Republicano Catharinense Germano-
philo? Negarão que não sejam os fi-
lhos de allemães os srs. Schmidts e
Lauros Müller?

Ignorará alguém que esses teutos
e os degenerados brasileiros germano-
philos, são os mais terriveis inimigos
da Patria Brasileira?

O parlamento brasileiro não pode
reconheconhecer os germanophilos elei-
tos (ou melhor nomeados) como depu-
tados, porque, desde que está incluído
na lista negra americana «O Dia», jor-
nal allemão e organ do Partido Ger-
manophilo, «ispsso facto» estão inclui-
dos os pretensos deputados germano-
philos, inimigos do Brasil.

UM BRASILEIRO.

RECTIFICAÇÃO

Na III columna, da III pagina do
«O Clarão» de subbado ultimo, sob a
epigraphe—“Carnaval, não! Passeata
religiosa, sim!”—houve engano na ci-
tação da inconstitucional lei estadual.
E' de 3 de Outubro do anno findo, sob
n. 1.178 e não 1.188 de 3 de Dezembro.

NOTAS SOLTAS

Parece que o sr. engenheiro Cos-
ta, contractante da rede de exgottos,
sem agua, tem razão em affirmar a in-
existencia da: —“Qual Constituição!
Qual nada!”

Com o advento da Republica que
separou a seita romana da alliança
com a Nação, tornou-se a mesma seita
mais unida e dominadora da Republi-
ca leiga, do que no tempo do regimen
monarchico.

Na «Qual Constituição! Qual na-
da!» veda ser eleito o batina para car-
gos elegiveis.

E o que vemos? O batina Valois
sêr chronico deputado do parlamento
leigo brasileiro e ultimamente nomea-
do (digo, eleito) outro batina para go-
vernador do Estado de Matto Grosso

No dia 8 do corrente, os empregados
estadaoes incorporados foram ao
gabinete do sr. Secretario Geral, Adu-
cci, onde se achava a musica da poli-
cia, fazer-lhe uma «expontanea» home-
nagem ao anniversario natalicio, do
“futuro sol” allemão que substituirá o
decadente já em caminho do occaso!

Naturalmente esse “futuro sol”, vi-

rá envolto na nebrura de um eclipse,
por ter sido educado no collegio do
embrutecimento da mocidade, que tem
o pomposo titulo de Gymnasio Santa
Catharina.

PORQUE O «CLARÃO» É

repudiado no meio dos
carolas, adeptos da fra-
dalhada allemã.

Porque o proprio titulo indica que
essa salutar claridade infiltra se nos
mais terriveis covis do embrutecimen-
to da população, trazendo para suas
columnas as seguintes verdades:

I.—O perigo allemão.

II. Que os collegios religiosos de
freiras, de frades e de padres allemães,
não obstante a boa imprensa (a caro-
la germanica) encherem suas colum-
nas de irrisorios elogios aos RELE-
VANTES SERVIÇOS que prestam á
instrucção da mocidade; temos mais a
contestar, com provas arrebatadas pe-
la nossa claridade, que grande tem si-
do o numero de alumnas do collegio
das freiras, que seus paes tem retira-
do, por estarem convictos (embora tar-
de) do atrazo em que se mantem suas
filhas, que não sabem ler nem fazer
uma conta, mas, que durante as horas
lectivas REZAM QUATORZE VEZES
por dia!! No celeberrimo Gymnasio
jesuitico allemão, o mesmo embrute-
cimento é ministrado. Rezas, missas,
pic nics são as principaes materias
com as quaes se bacharelam seus alum-
nos. Grande tem sido tambem a deser-
ção dos alumnos desse religioso es-
tabelecimento de atrazo, que tendo o
frequentado por mais de 4 annos d'ali
sahiram sabendo menos do que quan-
do para lá entraram.

III.—Que na familia carola fanati-
sada pelo frade allemão, onde o dito
frade mette a mão na porta e entra
como legitimo dono da casa, para con-
fessar pelos ensinamentos das paginas
do «Manná» de 119 a 121, não pode o
PASQUIM «Clarão» ser lido, porque
assim o exige o frade allemão!

IV.—Porque o «Clarão», não con-
fia se da Liga de Defesa Nacional, des-
ta possessão, da qual é presidente o
reconhecidamente germanophilo von
Schmidt e outros tantos retovados.

V.—Porque tanto tem batido no
«O Dia» contra a collocação do expe-
diente do governo, que lá fóra quer
passar por brasileiro, collocando o no
quintal, agora já o publica na II pagi-
na, para vêr si consegue ser riscado
da black lista americana.

VI.—O «Clarão», com toda razão,
não podia fazer parte da imprensa ca-
tharinense representada no carnaval
(sem mascaras) porque não só nunca
a uzou como nunca accendeu vellas a
Deus e ao diabo; nunca arredou se uma
linha do programma escripto em sua
bandeira: Guerra ao clero allemão in-
vasor do territorio catharinense; guer-
ra aos boches que tentam extinguir a
nossa nacionalidade!

A IMPRENSA NO CARNAVAL

Algumas senhorinhas desta terra lembraram-se de representar os jornaes que se publicam neste Estado, inclusive o "Dia" e o "Albor" que se acham incluídos na lista negra Americana e considerados inimigos e traidores da nossa Patria. Nenhuma d'ellas se lembraram do pobre "Clarão" e isso muito nos sati-fez, porque podiam represental-o com o "Manná" em punho e era uma vergonha para o nosso jornal.

Ainda mais nos alegrou o terem se esquecido d' "O Clarão", porque não andamos juntos nem de braços dado com muitos jornaes, que não gostam d' "O Clarão", porque dizem que o seu redactor é um atheu, contrario a religião catholica e outras tantas sandices eguaes.

Na verdade, o "Clarão" é contra essa indecencia religiosa que por ahi anda ministrada pelos padres e frades allemães notando-se ainda, que, a maior parte das senhorinhas carolas e mesmo muitas familias carolas adoram mais aos padres e frades do que aos santos.

O Topp, o Evaristo, o Herculano, o Bruno e tantos outros, são uns santinhos, principalmente na hora em que explicam o que contém as folhas 119 a 121 do "Manná"!

Passou-se o carnaval e não se lembraram de representarem os santinhos padres e frades allemães! Que peccado! Vamos, ao confissionario, para sermos perdoados...

ALERTA, BRAZILEIROS!

De hoje a 6 dias, sereis charrados a urnas eleitoraes para votar, sobre presção dos boches, nos nomes de "germanophilos e boches" Baymas, Pereira e Oliveiras, Schmidts, Mano Muller, Aducci e Regis, todos esses inimigos ferozes da nossa idolatrada patria natal, como ainda vimos na sessão ultima do Parlamento, os srs Baymas e Lebons Regis, negarem haver "perigo allemão", no Estado dos "barrigas verdes", do qual elles mascarados fingem-se representantes.

Não deveis com vossos votos auxiliar a campanha pan-germanica com que elles tão abertamente se mostram accerrimos protectores dessa vergonhosa campanha, negando o — perigo allemão!

Um brasileiro.

Aviso

AOS SRS. PRO-

PRIETARIOS :

Não se aterrorisem ante o monstruoso crime de arrombamento de minha propriedade, praticado na manhã de 18 de Dezembro.

Estando affecta ao Tribunal do Estado, a questão da inviolabilidade e o pedido de Carta Testemunhavel, vedava por completo a criminosa violação de minha propriedade, sem a decisão final do Tribunal!

E' impossivel que seja uma "realidade" não existir neste paiz a Constituição Federal, como affirmou em minha presenca o sr. Luiz Costa!!! Usando das textuaes palavras: — "QUAL CONSTITUIÇÃO, QUAL NADA!"

CHRYSANTO ELOY DE MEDEIROS, 2.º tenente de Voluntarios da Patria, legalmente constituido para advogar em causa propria.

A CONVENÇÃO

Sob a presidencia do von Lambisa effectuou-se a tal convenção, que bem podia chamar-se convulsão, visto que a ultima hora a burrama desenfreada ficou convulsionada, a ponto de não poder escolher o substituto do von Schmidt, ficando essa escolha ao criterio de uma cousa que por ahi anda e que se diz Comissão Executiva do Partido

Os representantes dos municipios, com raras excepções, uns ignorantes e boçaes, sentaram-se na ferradura do Conselho Municipal, attentos ao signal que lhes dessem para votarem. Houve municipio, como o de Blumenau, que não teve representante, apenas um sem vergonha, um patife, um boche que se chama Fedderson, sentou-se na ferradura julgando que o mesmo Blumenau estava por elle bem representado.

O intruso em tudo quanto se votava era o primeiro a levantar-se, menos na occasião em que o sr. Vidal Ramos apresentou uma moção de apoio ao sr. Wenceslau Braz, pela attitude que este assumio contra a Allemanha.

Ahi o boche Fedderson foi um tanto demorado.

Quem se desse ao trabalho de passar em revista a phisionomia dos taes

convencionistas veri logo que aquella gente era mesmo uma burrama (com raras excepções). Houve entretanto um homem que pela sua attitude independente, activa e nobre, deixava bem patente ver-se o pouco caso que ligava aquella gentinha. Esse homem foi o coronel Vidal Ramos, o unico que, desde a questão do Contestado até a declaração de guerra contra a Allemanha, tem dado provas de ser um grande brasileiro e um catharinense direitas

Tudo o mais é gente podre.

Finalmente o von Lambisa emburrou tudo e encaixou na canastra o Mano.

Pobre Santa Catharina, como te has sido ludibriada!

O que te poderá mais acontecer de ridiculo?

E este povo supporta tudo isso como se fosse uma besta de carga

E' ridiculo, é vergonhoso, mas o que fazer si elle è isso mesmo?

E viva o von Lambisa, viva o von Schmidt, viva a Allemanha e viva os retovados.

Toca o hymno da... Allemanha.

O MATUTO.

Não será um contrasenso, uma sem rasão, cercar-se o inimigo fidal, o allemão, de todas as regalias, e prohibir os brasileiros da justa represália?!

AOS NOSSOS ASSIGNANTES
: : : : EM ATRASO: : : :

Pedimos mandar pagar as suas assignaturas até o fim do corrente mez, pois do contrario suspenderemos a remessa do jornal.

E' tão insignificante o preço da assignatura d' "O Clarão", que é um vergonha um assignante ficar em atraso, nem mesmo de parte da crise.

Vamos, bons amigos, iremos satisfazer seus compromissos — paguem as suas assignaturas.